

# A DIDÁTICA COMO ELEMENTO CONSTRUTIVO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A DIDACTIC AS CONSTRUCTIVE ELEMENT OF TEACHING-LEARNING PROCESS

Jackson Welcker da Costa Teixeira Azevedo<sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a importância do papel da didática como um elemento construtivo do processo ensino-aprendizagem no ensino da geografia. Esse trabalho introduz as diferentes abordagens teóricas das várias correntes do estudo da geografia ao longo dos anos no Brasil. Para tanto, procuramos descrever sucintamente as transformações ocorridas no processo de ensino aprendizagem da geografia e as transformações ocorridas e como elas se mostram em suas diversas fases. Para fundamentação teórica deste trabalho, Igor Antônio Gomes Moreira (1982), onde ele coloca a importância do ensino da Geografia ressaltando que a mesma deve inserir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade, condição necessária para transformar a sociedade. Outra fonte utilizada foi “A Didática em Questão”, de Vera Maria Candau (1999), onde ela analisa o papel conservador e reprodutor do sistema educacional; os livros Paulo Freire “Educação e Mudança” (1979) e

---

<sup>4</sup>Pedagogo pela Faculdade Evangélica Cristo Rei. Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Especialização em Psicopedagogia Institucional Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI. Especialização em ensino de Geografia pela Faculdade da Região Serrana- FARESE. E-mail: wellcker\_msn@hotmail.com.

**“Pedagogia da Autonomia”** (1996), onde ele destaca a importância da interlocução e mediação do professor ao longo do processo de mediação e orientação vinculadas as etapas da reconstrução do conhecimento como eixo principal. Utilizamos outros autores não menos importantes como fonte neste trabalho. Apresentamos as principais tendências pedagógicas com seus aspectos conceituais e temporais, para que se possa situar sua prática nas concepções referenciadas, sempre com foco no ensino da geografia. Desenvolvemos uma análise do ensino de Geografia e as principais contribuições dos Parâmetros para o ensino da disciplina, resultando em diversas abordagens para ampliar as possibilidades da aprendizagem dos alunos na construção de uma formação consciente, cidadã, crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Didática. Ensino-Aprendizagem. Geografia.

## **ABSTRACT**

This article aims to examine the importance of the role of teaching as a constructive element of the teaching-learning process in geography education. This paper introduces the different theoretical approaches of the various currents of the geography of the study over the years in Brazil. Therefore, we try to describe concisely the changes occurred in the teaching of geography learning process and the changes that have occurred and how they show in its various stages. For theoretical basis of this work, Igor Antonio Gomes Moreira (1982), where he places the importance of teaching Geography emphasizing that it must enter in students a critical view of reality, committed to man and society, a necessary condition to transform the society. Another source was “The Didactic in Question”, Vera Maria Candau (1999), where she analyzes the



conservative role player and the educational system; books Paulo Freire "Education and Change" (1979) and "Pedagogy of Autonomy" (1996), where he highlights the importance of dialogue and mediation of the teacher throughout the mediation process and guidance related stages of reconstruction of knowledge as the axis main. We use other authors no less important as a source in this work. Here the main pedagogical trends with its conceptual and temporal aspects, so that we can situate his practice in the referenced concepts, always focusing on the teaching of geography. Develop an analysis of the teaching of geography and the main contributions of the parameters for teaching discipline, resulting in different approaches to enlarge the possibilities of student learning in building a conscious training, citizenship, critical and reflective.

**Keywords:** Didactic. Teaching and Learning. Geography.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada a partir do tema, "a Didática como Elemento Construtivo do Processo Ensino-Aprendizagem para o ensino de Geografia", onde se buscou entender como as relações estabelecidas entre um e outro influenciam na aprendizagem significativa do aluno, razão pela qual recaiu sobre este o problema da pesquisa.

Através do objetivo geral que pretendeu identificar como as relações estabelecidas entre didática, professor e o aluno influenciam na aprendizagem significativa do aluno, e também a partir dos objetivos específicos que buscavam analisar o processo de aprendizagem dos educandos nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, identificando o papel do professor neste processo e verificar as relações estabelecidas

entre o professor e o aluno e como estas influenciam na aprendizagem, foi possível realizar esta pesquisa.

Segundo o Relatório “Jacques Delors - Educação um tesouro a descobrir”, os pilares que devem sustentar a educação no século XXI “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DELORS, in Farfus, 2008, p.66) devem nortear os processos educativos brasileiros, juntamente com a LDB 9394/96 constituem um grande desafio para educação atualmente.

Além de propiciar conhecimento, a escola deve formar o indivíduo para uma sociedade em constante transformação, tornando-o apto a viver com o outro, respeitando as diferenças e convivendo em uma sociedade democrática, e ainda, é fundamental que este indivíduo se torne capaz de elaborar pensamentos críticos, formular seus próprios juízos de valor, desenvolvendo seus sentimentos e sociabilidade, tornando-se autônomo para construir de forma coerente o seu próprio projeto de vida.

A educação é uma atividade humana necessária para existência e funcionamento de todas as sociedades, não existindo sociedade sem prática educativa e nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também no processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transforma em função de necessidades cotidianas.

A Didática a disciplina que estuda os objetivos, conteúdos, meios e as condições do processo de ensino, com finalidades educacionais que são sempre sociais. Ela ocupa um lugar especial na formação prática e teórica dos professores, com a preocupação de como ensinar, com técnicas e métodos. O ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la, dirigi-la, existindo sempre para a e ciência dela. O importante

para o educador é acreditar no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de integrar sempre novas experiências e dimensões do cotidiano, ao mesmo tempo em que compreendam e aceitem os limites, o jeito de ser e sua história pessoal. O educador deve buscar, também, educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade de expressão numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

A Didática apresenta total importância na formação acadêmica do educador sendo que, através da mesma, o educador pode ministrar melhor suas aulas, de forma interativa, onde possa haver a comunicação entre professor/aluno. Nessa relação, o professor qualificado e aberto às novas situações referentes ao ensino-aprendizagem, é capaz de educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade de expressão, trabalhando o lado positivo dos alunos para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e responsabilidades sociais.

Contudo, este artigo está apresentado de forma dissertativa e estruturado com subitens, conceituando a Didática; A Didática e os Atores da Educação; O Processo de Ensino-Aprendizagem e Tendências Pedagógicas; e por fim o Ensino da Geografia; concluímos o nosso trabalho ressaltando a importância da didática no processo educativo de ensino e aprendizagem para o ensino da geografia como propõe nosso objetivo principal.

## **A DIDÁTICA E OS ATORES DA EDUCAÇÃO: INTER-RELAÇÕES E O CONTEXTO HISTÓRICO**

O vocábulo, didática deriva da expressão grega *techné didaktiké*, que se traduz por arte ou técnica de ensinar (OLIVEIRA, 2008). De certo



modo podemos dizer que a Didática é uma ciência cujo objetivo fundamental é ocupar-se das estratégias de ensino, das questões práticas relativas à metodologia e das estratégias de aprendizagem (DIDÁTICA, 2008).

Nesse sentido, um dos atores mais importantes nessa “arte de ensinar” é o aluno que no processo educacional é visto como um fator essencial para a construção do conhecimento, e não só como um mero receptor de conteúdo. Ele pensa, sente, vive, tem dúvidas e hipóteses sobre o objeto de conhecimento. E mais: vive, pensa, sente dentro de uma determinada realidade de dinâmica, de um mundo em eterna transformação. (FREIRE, 2003).

Segundo Mazini Filho et al. (2009), a busca pelo saber não está ligada exclusivamente no ato de ouvir, copiar e fazer exercícios, pois neste aspecto metodológico os alunos devem permanecer calados e quietos em suas carteiras, entretanto, é possível realizar vários tipos de propostas que pressupõem a participação ativa do aluno e não se limitar apenas aos aspectos intelectuais ou a memorização de conteúdos julgados como relevantes.

Quando falamos em reavaliação crítica, estamos atendendo não só para o processo em si do ato educativo, mas também para tudo aquilo que os alunos já trazem enquanto vivência, enquanto formação cultural. (REZNIKE; AYRES, 1986 apud CANDAU, 1988, p. 121).

Partindo desse pressuposto podemos dizer que o educando pode despertar a sua criticidade a partir do momento em que se deixa envolver pelas questões políticas, sociais e culturais relevantes que existem no meio em que vive, e leva essas discussões para dentro da sala de aula, interagindo com os demais, formando inúmeras opiniões com relação ao contexto social, político e cultural no qual está inserido.



Entretanto não podemos esquecer que esta relação se dá pela mediação do professor. Segundo Vygotsky (1994) as relações presentes no cotidiano escolar entre professor e aluno, os diferentes fazeres pedagógicos do professor e a gama de emoções que perpassam todo processo de ensino e a aprendizagem fornecem pistas para entendermos a sua importância na aquisição do conhecimento e apresentam-se como um diferencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do educando.

A priori podemos definir o professor como sujeito da história ou objeto da mesma, onde ele se torna sujeito a partir do momento em que participa da história de desenvolvimento do povo, agindo juntamente com os demais, engajado nos movimentos sociais, construindo aparatos de ensino como fonte inovadora na busca pelo conhecimento.

[...] compreendo o educador como um sujeito, que, conjuntamente com outros sujeitos, constrói, em seu agir, um projeto histórico de desenvolvimento do povo, que se traduz e se executa em um projeto pedagógico. (LUCKESI, 1982 apud CANDAU, 1982, p. 27).

Deixando claro que o professor e a educação não mudam totalmente e nem criam um modelo social, ambos se adequam em busca de melhorias para alguns problemas existentes no meio, até porque nossa sociedade é regida por diretrizes vindas do centro do poder. Já como objeto da história o professor sofre as ações dos movimentos sociais, sem participação efetiva na construção da mesma, para Luckesi (1982), esse tipo de professor não desempenha o seu papel, na sua autenticidade, diríamos que o educador um ser humano



envolvido na prática histórica transformadora. A partir disso podemos dizer que o professor pode ser um formador de opiniões e não somente um transmissor de ideias ou conteúdos.

Por isso, compreendemos que na relação professor-aluno em ambiente didático, estabelecem-se conexões histórico-sociais que semeiam e caracteriza a educação, neste caso em particular a educação brasileira.

A abordagem mais difundida conhecida como a Pedagogia Tradicional, a que é encarada por Freire (1983) como uma educação de consciência bancária. Aquela abordagem, cujo professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes, sendo que, o educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita (FREIRE, 1979).

Acerca dessa observação de Freire (1979) está explícita também a relação de submissão dos alunos em relação à autoridade do professor, autoridade esta que muitas vezes é confundida com autoritarismo, e que associada às normas disciplinares rígidas da escola – a qual também possui papel fundamental na formação, uma vez que esta é a instituição que delimita as normas de conduta na educação – implicam na perda de autonomia por parte do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Para ilustrar este fato, recorreremos ao baú de nossas memórias, pois acreditamos que a maioria já deva ter presenciado esta situação bem característica da Pedagogia Tradicional, que consiste em descrever um ambiente de sala de aula ocupado pelo professor e seus respectivos alunos.

Esta situação é verídica até os dias de hoje em nossas escolas, inclusive, na maior parte delas, já que nessas classes de aula sempre encontramos as carteiras dos alunos dispostas em colunas e bem ao centro da sala fica a mesa do professor, que ocupa o centro para



privilegiar o acesso a uma visão ampla de todo o corpo estudantil, impondo a estes sua disciplina e autoridade, uma das razões que leva o aluno a ver o professor como uma figura detentora do conhecimento, conforme argumenta Freire (2005), em suas análises sobre a consciência bancária. Pois, Freire critica o ensino tradicionalista, o que ele chama de "Educação bancária", na qual se fala quase exclusivamente do ensino conteudista como transferência de saber. Freire ressalta que esta é uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender. Como afirma, "O que importa na formação docente não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem" (FREIRE, 1996, p.45).

É necessário refletir acerca deste cenário real, pois que estamos discutindo a didática no processo de ensino-aprendizagem e para isto torna-se imprescindível a compreensão dos fatos e a disposição da sociedade, principalmente os órgãos de ensino a repensarem seus métodos de parâmetros educacionais, a fim de promover uma educação renovada em aspectos sociais, políticos e culturais concretizados por Freire (1979) em seu livro Educação e Mudança, em que afirma que o destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação. Neste caso, a Didática surge com um importante papel na atividade pedagógica escolar porque ela pode transformar a relação professor-aluno.

A literatura pedagógica investiga a natureza das finalidades da educação como processo social, dentro de uma determinada sociedade, com a finalidade de assegurar o fazer pedagógico na escola, e na formação dos indivíduos na sociedade. Sua grandeza política, social e técnica, assegura o modo essencialmente pedagógico



desta especialidade. Definindo-se assim como mediação escolar entre objetivos e conteúdos do ensino.

Libâneo (1994) define outros termos baseais nesta construção escolar, destacando a instrução e o ensino como primordiais do processo pedagógico escolar. Desse modo, o autor traduz objetivos sociais e políticos de investigação quanto aos objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino e aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática.

Em suma, os temas essenciais da didática são: os objetivos sociopolíticos e pedagógicos da educação escolar, os conteúdos escolares, os princípios didáticos, os métodos de ensino e de aprendizagem, as suas formas organizativas do ensino, o uso e a aplicação de técnicas recursos, o controle e a avaliação da aprendizagem.

Por conseguinte, o objeto de estudo da didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar. Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino é uma sequência de atividades do professor e dos alunos tendo em vista a assimilação de conhecimentos e habilidades. Destaca a importância da natureza do trabalho docente como a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino. Diz ainda que ensinar e aprender são duas facetas do mesmo processo, que se realiza em torno das matérias de ensino sob a direção do professor.

Consequentemente, o ensino de uma forma ou de outra envolve uma atividade complexa, sendo influenciado por condições internas e externas. Cada situação didática vai apresentar condições diferentes e esse fato é fundamental para o trabalho docente. A situação didática em sala de aula está vinculada a determinantes econômico-sociais e



socioculturais, afetando assim diretamente a ação didática (LIBÂNEO, 1994).

Percebe-se que o processo didático está centrado na relação entre ensino e aprendizagem, de modo que vai ser fundamental um bom acompanhamento docente nesse meio onde serão determinados elementos construtivos da didática.

## **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DESENVOLVIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO NO BRASIL**

Vários são os fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem e a formação dos educadores é um dos que tem papel fundamental no que se refere a este processo. Essa formação tem passado por um momento de revisão no que se diz respeito ao papel exercido pela educação na sociedade, pois é perceptível a falta de clareza sobre essa função de educador (VEIGA, 2005). Ainda hoje existem muitos que considerem a educação como um elemento de transformação social, e para que esse quadro se modifique, faz-se necessário uma reflexão pedagógica, na qual busque questionar essa visão tradicional (FREIRE, 1978).

Deste modo, fica evidente que a formação dos educadores nesse contexto é entendida meramente como conservadora e reprodutora do sistema educacional vigente, ficando notório que esses educadores são tidos apenas como aliados à lei da manutenção da estrutura social, ou seja, um suporte às ideologias da superestrutura e não como um elemento mobilizador de sua transformação.

Segundo Candau (1981), destas análises emerge com clareza o papel conservador e reprodutor do sistema educacional, verdadeiro



aliado da manutenção da estrutura social, muito mais do que elemento mobilizador de sua transformação.

Muitos desses educadores sentem uma sensação de angústia e questionamento da própria razão de ser do engajamento profissional na área educativa (CANDAUI, 1981).

Só ao humano é permitida a percepção de si mesmo, dos outros, dos seus próprios atos, do mundo e de toda a realidade que o caracteriza, ao mesmo tempo em que pode ser modificada artificial e intencionalmente por ele.

#### Quadro 1 - Direção de ensino-aprendizagem.

Conhecimento das funções didáticas no processo de ensino;
Ter conhecimento dos princípios gerais, dos conteúdos e métodos da disciplina;
Viabilizar os métodos e os recursos auxiliares;
Habilidade de expressar ideias com clareza e de modo acessível;
Habilidade de expressar ideias com clareza e de modo acessível;
Tornar os conteúdos reais;
Saber formular perguntas e problemas;
Conhecimento das habilidades reais dos alunos;
Oferecer métodos que valorizem o trabalho intelectual independente;
Instigar o interesse pelo estudo.

**Fonte:** Libâneo (1998); Pilete (1993).

Nas palavras do educador Paulo Freire (1996), não existe ensino sem aprendizagem. Para ele e para vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu estudante.

Segundo Libâneo (1994), a didática e sua história estão conectados ao surgimento do ensino num certo período de

desenvolvimento da sociedade. Na antiguidade clássica ou no período medieval já havia registros de formas de ação pedagógicas em escolas e mosteiros, universidades. Entretanto, a didática surgiu em meados do século XVII, com João Amos Comênio, na sua primeira obra sobre a didática, "A didática Magna", colocando na obra princípios e regras de ensino.

Segundo Fagnoli (2000, p. 10-11) "a didática de Comenius se assentava nos seguintes princípios": A finalidade da educação é conduzir à felicidade eterna com Deus, pois é uma força poderosa de regeneração da vida humana. Todos os homens merecem a sabedoria, a moralidade e a religião, porque todos, ao realizarem sua própria natureza, realizam os desígnios de Deus. Portanto, a educação é um direito natural de todos.

A assimilação dos conhecimentos não se dá de forma imediata. O planejamento do ensino deve seguir o curso da natureza infantil; por isto as coisas devem ser ensinadas uma de cada vez.

Jean Jacques Rousseau (1712-1778) foi um pensador que procurou interpretar essas aspirações, propondo uma concepção nova de ensino, baseada nas necessidades e interesses imediatos da criança. (1990. p. 114-115).

Libâneo (apud Oliveira, 2009, p. 37), destaca pensamentos do pensador zuriquense, como o de que "a preparação da criança para vida futura deve basear-se no estudo das coisas que correspondem às suas necessidades e interesses atuais" o de que "os verdadeiros professores são a natureza, a experiência e o sentimento" e, também, que "a educação é um processo natural" fundamentado "no desenvolvimento interno do aluno". E que antes de ensinar as teorias, elas precisam ser levadas a despertar o gosto pelo seu estudo. Já que a



educação é um processo natural e se fundamenta no desenvolvimento interno do aluno.

Nos últimos anos, no Brasil, foram realizados muitos estudos sobre a história da didática no nosso país e suas lutas, classificando as “tendências pedagógicas” em duas grandes correntes: as de “cunho liberal” e as de “cunho progressista”.

Estas duas correntes têm grandes contestações entre si. A tradicional vê a didática como uma disciplina normativa, com regras e procedimentos padrões, centrando a atividade de ensinar no professor e usando a palavra (transmissão oral) como principal recurso pedagógico. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva. Já a didática, de cunho progressista, é entendida como direção da aprendizagem, o aluno é o sujeito deste processo e o professor deve oferecer condições propícias para estimular o interesse dos alunos. Por esta razão os adeptos desta tendência dizem que o professor não ensina; antes, ajuda o aluno a prender (LIBÂNEO, 2002. p. 43-44).

Percebemos também que as tendências progressivas só ganharam força nos anos 80, com as denominadas “teorias críticas da educação”. O autor classifica também as várias categorias destas duas tendências e comenta suas diferenças essenciais.

Partindo-se da crítica à pedagogia tradicional, Saviani defende uma pedagogia ativa, centralizada na troca de conhecimentos e na iniciativa dos alunos. Com as propostas do escolanovismo (métodos sofisticados, escolas bem equipadas etc.), seria válido adaptá-las às camadas populares, nas quais são maiores as dificuldades de aprendizagem. O povo busca o acesso às escolas, ao contrário dos que já se beneficiaram dela. A escola será valorizada a partir de uma pedagogia articulada com os interesses do povo (SAVIANI, 2000. p.120).



Nessa escola para o povo, os métodos ultrapassariam os métodos “tradicionais e novos”. Levariam em conta os interesses dos alunos em primeiro lugar, porém sem renunciar à iniciativa do professor. Tais métodos não seriam ecléticos, mas sim manteria continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade, onde o ponto de partida do ensino seria a prática social, fazendo-se necessário transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade igualitária. Demerval Saviani, (2000. p.122).

Esta relação de professor e aluno vai além de um sentimento de simpatia e ternura. É um compromisso e responsabilidade para a promoção do bem comum que se dá em comunhão de atitude. Esta união de atitudes deve transformar-se em valores. Tanto professor como aluno precisam resgatar os valores que ajudam o bom convívio humano, como a solidariedade, o respeito ao diferente, da preservação do planeta, da valorização da vida, entre outros, considerados vitais nos tempos atuais.

Segundo Paulo Freire (2009, p.10):

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (FREIRE, 2009, p. 10).

A intervenção do professor, no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a aquisição do conhecimento. Porém, sabe-se que



a qualidade desta intervenção será determinante na elaboração cognitiva, emocional e até social do indivíduo.

## **O ENSINO DA GEOGRAFIA: O PROFESSOR, A ESCOLA E A GEOGRAFIA ESCOLAR**

A prática docente tem sofrido modificações perpassando por questionamentos e debates por meio dos quais fica latente a importância da formação inicial dos professores.

Esta tão mencionada formação é o que dá aos educadores subsídios para uma qualificação capaz de torná-los participantes eficazes na difusão de uma educação escolar qualificada. Com base neste pressuposto, é que poderão se efetivar transformações sociais, as quais intervirão diretamente na vida dos educandos.

Por meio dessa postura previamente traçada para os profissionais de educação, entende-se que há uma exigência da capacidade de articulação da realidade social que cerca os discentes, por tais professores, de maneira que cause significativas alterações na percepção e interpretação de mundo da comunidade escolar.

As transformações socioculturais, políticas e econômicas do século XXI, remetem a necessidade do sistema educacional repensar a forma de educar e produzir conhecimento, de maneira que as instâncias, sociedade, professores e escolas não se desvinculem, mas que sejam veementemente articuladas entre si e que se complementem para que se cumpra esse objetivo.

A educação, por meio da necessidade de ser dinâmica mediante as metamorfoses contemporâneas, está de acordo com a afirmação de que é preciso mudar metodologicamente, bem como atualizar a prática



pedagógica de ensino, para se obter resultados consideráveis no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o papel primordial das escolas, certamente, está relacionado à função de promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Esse trabalho compreende uma amplitude de objetivos como constata Cavalcanti (2006):

Cabe, então, à escola assegurar a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã de seus alunos, estabelecendo uma relação autônoma crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações. É seu papel formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea. Articular os objetivos convencionais: construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, formação de qualidades morais e éticas às exigências da sociedade comunicacional informatizada e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e conjunção da escola com outros universos culturais, capacidade de diálogo e comunicação, preservação ambiental. (CAVALCANTI, 2006, p. 17).

Diante do papel historicamente delimitado as escolas, entende-se que acerca dessa discussão, o papel do professor também anseia por colocação mais adequada.

Segundo Cavalcanti (2006. p. 18), “[...] as transformações sociais implicam em mudanças na educação e na escola, novas tarefas

igualmente se apresentam para os docentes, ou seja, o docente é conduzido a pensar uma nova perspectiva de formação, na qual o professor não seja apenas alguém que domina o método e as técnicas de construção de conhecimento, mas que seja, fundamentalmente, detentor de variedades de saberes e mecanismos que possibilitem a socialização destes conhecimentos nos estabelecimentos de ensino". Diante disso Pontuschka (2007) afirma:

A perspectiva de trabalhar de forma investigativa pressupõe uma mudança de atitude perante o conhecimento. Significa ultrapassar a visão da prática pedagógica como simples transmissão de um conhecimento pronto e acabado que os alunos não possuem e implica outra concepção de educação, de acordo com a qual o conhecimento é visto à luz do seu processo de produção e apropriação, como produto social de contextos históricos determinados – revelando-se, portanto, algo provisório em permanente processo de construção e reconstrução. (PONTUSCHKA, 2007, p. 96).

Reafirmando o que foi posto por Pontuschka (2007), o processo de aprendizagem deve estar em consonância com os debates acerca das desiguais situações de produção e apropriação do espaço social e tal tarefa deve ser flexível no tocante à forma de transmitir conteúdos e conceitos, dada a mobilidade dos sistemas sociais e econômicos ao longo da história. Esse é, portanto, o papel do professor, o qual é delimitado por meio do contexto contemporâneo.



Quanto ao geógrafo, pode-se dizer segundo Moreira (2007, p. 145) que é possível assemelha-se a um cineasta, pois este, na sua concepção, desenvolve um papel de observador com “ideias na cabeça e uma câmera na mão”. Assim, é papel do geógrafo estabelecer um olhar geograficamente orientado.

O instrumento de leitura do mundo, que para o profissional cineasta é a câmera, e que para o geógrafo é o espaço, vem a ser utilizado com o objetivo de desenvolver uma visão das transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo. Moreira (2007).

Eis, portanto, o ponto primaz para o desenvolvimento do trabalho docente. Ter a capacidade de articular e contextualizar a realidade em sala de aula, de forma que possa envolver o corpo discente numa constante indagação sobre por que o visível se apresenta como tal (MOREIRA, 2007).

Assim, o geógrafo atenderá aos anseios da sociedade escolar, bem como, poderá incentivar a elaboração de novas propostas político pedagógicas para as Instituições de Ensino (MOREIRA, 2007).

É importante saber dentro desse contexto, qual o objeto de estudo da Geografia e a concepção que norteará o estudo de tal objeto, o qual ultrapassa as informações dos limites políticos dos territórios mundiais e as nomenclaturas dos mapas políticos administrativos como sendo os temas mais curiosos e pertinentes dessa ciência, em detrimento do poder crítico que os temas abordados por esta, podem obter, a exemplo dos debates sociais segundo as necessidades da população em seu tempo histórico, assim como, a influência do sistema econômico capitalista e das diversidades de relações que tal organização econômica impõe as redes estabelecidas entre o global e o local, entre outros debates imprescindíveis a formação crítica e geográfica dos sujeitos (SAVIANI, 1989).

A Geografia contemporânea tem privilegiado o saber sobre o espaço geográfico em suas diferentes escalas de análise. Enquanto disciplina escolar deve propiciar ao aluno a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico-social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza. (PONTUSCHKA, 2007, p. 264).

A maneira que a geografia tem sido trabalhada nas escolas perceberam-se como esses profissionais abordam de forma insuficiente as reais problemáticas dos temas geográficos. Sendo assim, o estudante tem apenas uma perspectiva do ensino dessa matéria, a de que ela é decorativa.

O ensino de geografia é o estudo explicativo das diferenciações espaciais na superfície terrestre. É nesses termos que a Geografia hoje se coloca. É no entender que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo, um ensino que busque inserir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade, não com o homem abstrato, mas com homem concreto, com a sociedade, e que contribua para a sua transformação. (MOREIRA, 1982, p. 8)

O bom ensino é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente



para as funções em amadurecimento. É nele que o professor deve criar situações de aprendizagem com os alunos nas quais se possa explorar a área intelectual e social de cada ser. (CAVALCANTI, 2003, p.154).

Neste processo de ensino-aprendizagem, o professor é um agente que atua em conjunto com seus alunos, onde há uma troca constante de conhecimento e informações. Se o professor é um mediador do processo para afirmação do aluno e se a qualidade desta “mediação interfere nos processos intelectuais, afetivos e sociais do aluno, ele tem tarefas importantes a cumprir”. (CAVALCANTI, 2002, p. 20).

A relação ajustada entre teoria e prática ao que concerne ao desenvolvido geograficamente em sala de aula depende inteiramente de uma postura investigativa que o professor de geografia assume e realiza em conjunto com os estudantes, no intuito de apreender os conteúdos da disciplina de maneira a utilizá-los para uma interpretação das novas situações postas na realidade sócio espacial, a qual cerca a vida dos discentes de formas diferentes e particulares, que requer a compreensão das redes mundiais, as quais são estabelecidas em diversas escalas e esferas.

Ao que tange a prática de mediação pedagógica, elucidada Libâneo:

O que se afirma é que o professor media a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu



potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar [...] ajuda nos questionamentos dessas experiências e significados, provê condições e meios cognitivos para sua modificação por parte dos alunos e orienta-os, intencionalmente, para objetivos educativos. [...] É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica. (LIBÂNEO, 2002, p. 29).

O professor deve considerar um conjunto de saberes que acompanham os discentes durante a trajetória de suas vivências e são oriundos de experiências e representações dessas experiências no imaginário deles.

Tais saberes são, de fato, conhecimentos de mundo particulares e singulares a cada sujeito. Esses conhecimentos pré-existentes aos postos pela instituição escolar, sevem de base interessante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e devem ser utilizadas pelo professor ao longo do processo de mediação e orientação vinculadas as etapas da construção ou reconstrução do conhecimento. (FREIRE, 1979).

Portanto, cabe à educação, a escola e a prática docente, sobretudo, “ao fazer docente” o papel de desenvolver as competências e habilidades necessárias aos discentes, papel este que é garantido por leis tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB). Além disso, também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outros documentos que fundamentam a ação dos gestores, educadores, direção e Estado no cumprimento das mesmas. (PIMENTA, 2002, p. 15-34).



Os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes, ou estão em formação para exercer este ofício, obtiveram ao longo de suas vidas no contato com a escola. Para esta autora noções de como ser docente, o que é ser um bom ou um mau professor, a desvalorização social dos professores, os bons conteúdos, as boas turmas, as mudanças que ocorreram ao longo da história a respeito do professor e seus saberes, vem desta experiência com a discência. (PIMENTA, 2002, p.20).

Por essa razão, as escolhas do material didático e da metodologia a ser utilizada nas aulas de geografia, devem tanger a necessidade de explanação dos conteúdos geográficos relacionados a o cotidiano e as vivências dos discentes de maneira participativa, considerando objetivamente o tempo da aula e os recursos didáticos e tecnológicos utilizados pelo professor. Pois, tais escolhas, implicam na compreensão e construção do saber dos sujeitos sociais em processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A didática para assumir um papel significativo na formação do educador não poderá reduzir-se e dedicar-se somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem, e sim, deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa forjadora de um projeto histórico, que não será feito tão somente pelo educador, mas, por ele conjuntamente com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade.



A didática deve servir como mecanismo de tradução prática, no exercício educativo, de decisões filosófico-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento do povo. Ao exercer seu papel específico estará apresentando-se como o mecanismo tradutor de posturas teóricas em práticas educativas. Os métodos avaliativos constituem uma importância do professor no papel de educador, qualificando seus métodos de forma que o educando tenha seus princípios individuais respeitados, já nem sempre a realidade é igual para todos no que diz respeito ao contexto social (OLIVEIRA, 1998).

Portanto, é necessário redesenhar o professor, tornando-o um indivíduo compromissado com um defensor de uma ideia mais igualitária. Este novo educador seria aquele que encara a educação como uma problematização, que propõem aos homens sua própria vida como um desafio a ser encarando, buscando a transformação.

Pois, sabemos que a abordagem da pedagogia tradicional não vai ser extinta, e que na verdade o professor por mais moderno e tecnológico que seja nunca deixará de lado como recursos os livros e mapas, porque na verdade esses materiais representam o início de tudo, e por muito tempo às aulas de Geografia estiveram restritos apenas a esses recursos.

É indispensável ressaltar que isto não pode ser visto como algo parado, estático, mas como algo que está em constante movimento, assim como a Geografia que vem se transformando com o decorrer do tempo e das transformações sociais, desde modo, nos transformamos ao passo que a Geografia, o ensino e o próprio universo se transformam, evidenciando que a nossa existência humana é um constante ciclo de mudanças e transformações.



## REFERÊNCIAS

CANDAUI, V. M. (org.). **A Didática em questão**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005

CAVALCANTI, L. S. (org). **Formação de professores: concepções e práticas em geografia**. Goiânia: Vieira, 2006.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Unijuí, 2003.

DIDÁTICA. **Banco de dados**. Disponível em:  
<<http://www.centrorefeducacional.com.br/didat.html>>. Acesso em 16 de março de 2023.

FARGNOLI, R.P. **Didática do ensino**. Vitória: IBEAD/BOU, 2000. 100 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** Cortez Editora; S. Paulo; 1998.

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educativas e profissão docente. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Didática**. 31. Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. **O educador: quem é ele**. ABC Educatio. Outubro, 2005.

MAZINI FILHO, M.L.; SAVOIA, R.P.; MATOS, D.G.; SILVA, K.E.A.; VENTURINI, G.R.O.; ZANELLA, A.L. A didática como elemento construtivo do processo ensino-aprendizagem. **Revista Digital - Buenos Aires**, ano 14, n. 132, 2009.

MELLO, G.N. **Políticas públicas de educação**. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, Dec. 1991.

MOREIRA, I.A.G. **O Espaço geográfico**: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 1982.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, M.R.N.S. Histórico da didática. In: \_\_\_\_\_ **O Conteúdo da Didática: um discurso da neutralidade científica**. Belo Horizonte: UFMG, 1988, pg. 33 - 47.

\_\_\_\_\_. **O conteúdo da didática: um discurso da neutralidade científica**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PEREIRA, O. **O que é teoria**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PILETTE, C.; PILETTE, N.; **Filosofia e história da educação**, 9ª ed., São Paulo, 1993.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes da pedagogia e atividade docente**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.L.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANE, Demerval. **Pedagogia histórica-crítica**. Primeiras Aproximações. 7. ed. Campinas. Autores Associados, 2000. (Col. Polemicas do Nosso Tempo; vol. 40; 122. P. Escola e Democracia & Pedagogia Histórico-Crítica.

SILVERA, Maria Aparecida. **O revela da competência no acontecer humano**. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. 22ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

INTER SCIENTIA

ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.9 | N1 | MAIO-OUT/2022